

A CANÇÃO COMO METODOLOGIA A SER UTILIZADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENFRENTAMENTO AO PROBLEMA DA ORALIDADE EM ESPANHOL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Mayara Ferreira de Farias (Autora), Profa. Me. Andressa Luna Saboia (Orientadora)

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus EaD, E-mail: mayara.espanhol@gmail.com, E-mail: andressa.luna@ifrn.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo principal: propor um enfrentamento para o possível problema da oralidade da Língua Espanhola considerando a canção como estratégia de ensino-aprendizagem. O estudo se caracterizou como sendo uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se de pesquisas bibliográficas que possibilitaram a fundamentação teórica sobre o tema, correlacionando com análise de dados obtidos através da aplicação de questionários com alunos do 1ª ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Interior do Estado do Rio Grande do Norte, no segundo semestre do ano de 2017, com uma amostra de 20 entrevistados. Vale inferir, ainda, que a problemática da pesquisa se delimitou a seguinte questão problema: Quais aspectos da oralidade podem ser desenvolvidos nas práticas pedagógicas que utilizam a canção como estratégia de ensino-aprendizagem? Os principais resultados revelaram que os alunos passaram a frequentar mais as aulas de espanhol após a inserção da canção em sala de aula, além de melhorar significativamente a participação nas atividades de oralidade, trabalhos em grupo e em momentos de tirar dúvidas em relação aos assuntos abordados na disciplina em questão. Concluiu-se, portanto, que a canção possui papel lúdico e de aprendizagem que viabiliza a transmissão do conhecimento de forma efetiva, eficiente e eficaz, estimulando, ainda, a visão da aprendizagem do espanhol para além da sala de aula, seja pelo fato de os alunos aprovarem as canções trabalhadas em aula, seja por serem motivados a perceberem o idioma sob outra perspectiva – a de aprender por prazer e não por obrigação.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Língua Espanhola. Canção. Oralidade.

Introdução

Diante do progresso no ensino de línguas nos últimos anos, muitas técnicas foram elaboradas e implementadas com a finalidade de facilitar e instigar os educandos na aprendizagem de Língua Estrangeira.

Nesse prisma, a utilização da canção em sala de aula vem sendo difundida como um elemento intermediário entre o contato cultural e o aprendizado de uma segunda língua. Ante as dificuldades e a falta de interesse não só no ensino, mas também na aprendizagem de uma nova língua, o surgimento de uma nova técnica possibilita o estímulo de atenção de muitos alunos interessados em aprender Língua Estrangeira. Assim, a canção viabilizaria uma aula mais agradável produtiva, e mais eficiente ao que concerne ao processo de ensino-aprendizagem (SOUZA,2012). Faria (2001), por sua vez, define que a canção deve ser considerada como um fator na aprendizagem, ao ponto que seu uso é inicializado quando, ainda criança, se ouve canção cantada pela mãe na tentativa de fazer com que seu filho durma.

Pondera-se, pois, que a canção, quando bem trabalhada no ambiente escolar, pode desenvolver o raciocínio, criatividade, outros dons e aptidões, necessitando, porquanto, ser instrumento em sala de aula (SOUZA, 2012).

Faria (2001, p.24), complementa que “A canção como sempre, esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. Neste prisma, a presente pesquisa possuiu como objetivo geral: propor um enfrentamento para o possível problema da oralidade da Língua Espanhola considerando a canção como estratégia de ensino-aprendizagem. Especificamente, foram levantados os seguintes objetivos: analisar se a canção traz elementos que podem contribuir para uma prática pedagógica efetiva de oralidade de espanhol em sala de aula; e, identificar problemas relacionados com oralidade em Língua Espanhola no Ensino Médio.

Neste contexto, ressalta-se que a relevância social da presente pesquisa se deu a partir do momento em que beneficiou aos estudantes que foram utilizados como sujeitos da pesquisa, bem como ao docente responsável pela turma em que foram aplicados os instrumentos de coleta de dados, além da comunidade escolar que ganhou dicas de metodologias diferenciadas em sala de aula, ante os resultados do trabalho em questão.

A relevância acadêmica se dará, por sua vez, através do fato de que o material ficará disponibilizado na biblioteca da Instituição de Ensino, podendo se tornar material para consulta e referência em trabalhos semelhantes à temática ora escrita, tornando-se subsídio para pesquisa relacionada, direta ou indiretamente, com o uso da canção em sala de aula como ferramenta didática para o ensino da oralidade.

Por fim, destaca-se que, a relevância pessoal do trabalho está diretamente relacionada com o fato de a idealizadora da pesquisa ser entusiasta de novas metodologias de ensino em sala de aula, ao ponto que observa, na canção, possibilidades de estimular uma maior participação dos alunos no contexto escolar, na perspectiva de que a oralidade dos mesmos seja melhorada a partir do uso de letras de canções direcionadas às idades dos alunos, estimulando-os a aprender no contexto do lúdico, de maneira eficiente, eficaz e efetiva.

Por conseguinte, ressalta-se que foi pensada a seguinte questão problema: Como utilizar a canção como estratégia de ensino-aprendizagem no enfrentamento ao problema da oralidade da Língua Espanhola no Ensino Médio?

Metodologia

A perspectiva teórica relacionada ao tema da presente pesquisa relaciona-se com uma abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo sido aplicados questionários como instrumentos de coleta de dados, os quais foram previamente elaborados com letras e sons de canções específicas, às quais possuíam lacunas a serem preenchidas por todos os alunos do 1º ano do Ensino Médio, aprendentes da Língua Espanhola de uma Escola Estadual do Interior do Rio Grande do Norte, como forma de comprovar aspectos da oralidade e audição das referidas canções.

Cabe ressaltar que a Escola Estadual foi escolhida através de alguns critérios: aproximação da pesquisadora com os agentes da pesquisa; localização geográfica da escola próxima à residência da pesquisadora no momento da coleta de dados; abertura da direção para realização da pesquisa; aceito do professor de Língua Espanhola em participar do estudo com suas impressões e com seus alunos.

De acordo com Gil (2002), pesquisas exploratórias possuem como objetivo basal o aprimoramento de ideias, bem como a realização de levantamento de conjecturas. Já a pesquisa descritiva possui a propriedade de evadirem da possibilidade de verificação por observação e sua análise crítica se relaciona com a subjetividade ao que se refere ao método de coleta e interpretação de dados (TRIVIÑOS, 1987).

Em complemento ao que foi supracitado, pode-se inferir que, as pesquisas descritivas, objetivam pontuar as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de afinidades entre variáveis, ao ponto que um de seus atributos mais expressivos está no uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática (GIL, 2002). Já ao que concerne à pesquisa bibliográfica, pode-se afirmar que ela é realizada a partir de material já publicado, com o intuito de ajustar posições diversas em semelhança a algum contexto (GIL, 2010).

Sobre a abordagem qualitativa, pode-se afirmar que ela está relacionada com a investigação sobre a vida de pessoas, suas experiências de vida, comportamentos e emoções múltiplas (STRAUSS, 2008). Já a pesquisa quantitativa, procura obter como resultado índices numéricos que delimitam preferências, comportamentos e outras ações de indivíduos de determinado grupo ou sociedade. Fonseca (2002) complementa que os resultados de uma pesquisa quantitativa podem ser qualificados, ao ponto que seus resultados são aceitos como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Neste prisma, uma pesquisa quali-quantitativa se refere à uma combinação das duas modalidades,

qualitativa e quantitativa. Necessitando, portanto, do uso de recursos e de técnicas em conjunto com uma interpretação dos fenômenos e da atribuição de sentidos aos dados coletados (FILLOS *et al.*, 2011).

Neste prisma, cabe ressaltar, por conseguinte, que pretendeu-se coletar dados qualitativos, ao que concerne à: relação entre oralidade e canção; canção como elemento pedagógico eficaz; índice de participação em sala de aula; ensino eficaz da oralidade em Língua Espanhola através da canção. E dados quantitativos, ao que estão relacionados com: índices de quantitativo de participantes da pesquisa; índice de acertos nas respostas dos alunos em detrimento da oralidade/audição das canções em espanhol.

O universo da pesquisa, por sua vez, foi composto por 20 alunos ativamente matriculados e regularizados no primeiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Interior do Rio Grande do Norte, do turno vespertino. Salienta-se, pois, que se optou por não mencionar o nome da Escola em que foi realizado o estudo como forma de manter o sigilo a pedido da direção da Instituição de ensino.

Cabe mencionar, por conseguinte, que os questionários utilizados foram elaborados com base na Escala *Likert*, à qual utiliza respostas psicométricas comumente destacadas em questionários de pesquisas de opinião. Outrossim, é salutar destacar que, ao responderem aos questionários, os estudantes pontuaram seu nível de concordância com uma determinada afirmação, ao ponto que a amostra foi não-probabilística, tendo sido aplicados questionários em diversos momentos de aulas de língua Espanhola realizadas com os agentes da pesquisa.

Os questionários elaborados possuíam 10 perguntas com respostas elencadas e baseadas de acordo com a Escala *Likert*, com 5 níveis de respostas, quais foram: “Sempre”, “Quase sempre”, “Algumas vezes”, “Muito poucas vezes” e “Nunca”. Outrossim, os dados foram analisados a partir da escrita dos resultados e discussões da pesquisa, com tabulação e interpretação dos dados quantitativos, sendo relacionados com os aspectos qualitativos coletados. Por fim, foi realizada entrevista com o docente da disciplina de Língua Espanhola da turma pesquisada.

Sobre o instrumento de pesquisa entrevista, pode-se afirmar que ela, habitualmente, é utilizada como forma de interação social, como uma maneira de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar informações (investigador) e a outra parte se apresenta como fonte de informação (entrevistado). Optou-se pelo uso do questionário por considerar que este instrumento de pesquisa viabiliza a coleta de informações da realidade com eficácia, em um curto espaço de tempo e com respostas padronizadas e

que não seria visto como algo monótono ou demorado de responder pelos agentes da pesquisa.

Para se chegar a uma definição de um objeto analítico palpável, passou-se pelas seguintes etapas: 1ª Etapa: construção gradual da pesquisa com levantamento de hipóteses; 2ª Etapa: confirmação de que a canção possuía efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem a partir da atuação na turma objeto de estudo da pesquisa em questão; 3ª Etapa: realização de uma pesquisa em sites que abordavam sobre as temáticas estudadas na presente pesquisa. Depois de delimitado o objeto de estudo, desenvolveu-se a análise dos dados, subdividida nos seguintes momentos: 1º Momento: levantamento de materiais bibliográficos, como livros, artigos científicos, dentre outros textos acadêmicos; 2º Momento: escrita da fundamentação teórica; 3º Momento: pesquisa em campo. 4º Momento: análise dos dados coletados através da aplicação de questionários previamente elaborados com base na Escala *Likert*. Já para a análise e discussão dos resultados, foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual incide em uma técnica de tabulação e organização de dados fundamentada na teoria da representação social (FIGUEREDO, CHIARI e GOULART, 2013).

A Análise *SWOT*, por sua vez, foi utilizada para identificar os pontos fortes e fracos, assim como as oportunidades e ameaças que algumas metodologias de ensino do espanhol possuem no contexto escolar. Segundo Bastos (2014), essa ferramenta é geralmente aplicada durante o planejamento estratégico promovendo uma análise do cenário interno e externo, com o objetivo de compilar tudo em uma matriz e assim facilitar a visualização das características que fazem parte da sigla. O termo *SWOT*, de acordo com o referido autor, deriva das siglas inglesas, *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Thereats* (Ameaças).

Por fim, como forma de complementar as informações necessárias para a interpretação dos resultados, utilizou-se o método da observação direta, individual e participante. Lakatos e Marconi (2010) afirmam que a observação direta pode ser considerada como um tipo de observação que usa os sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consistindo apenas em ver e ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos com maior atenção e profundidade. A observação individual, por conseguinte, depende de um pesquisador e é participante quando há participação real do pesquisador em uma realidade estudada, ao ponto que o pesquisador assume o papel de um dos membros do grupo.

Como vantagens da observação participante, pode-se destacar que ela possibilitará o acesso a dados que o grupo estudado considera de domínio privado, permitindo captar os significados do comportamento dos observados (GIL, 1989; LAKATOS e MARCONI, 2010).

Resultados e Discussão

Ao que se refere ao item 1 do Questionário B, referente à afirmação “Acho desinteressante saber falar em espanhol”, observou-se que 0% responderam que “Sempre”, 5% responderam que “Quase sempre”, 25% responderam que “Algumas vezes”, 40% responderam que “Muito poucas vezes”, e 30% responderam que “Nunca”. Tal resultado aponta para o fato de que a grande maioria aprova o uso da canção nas aulas de espanhol, onde o interesse em aprender a falar o idioma é alto. Tal resultado corrobora com a perspectiva do professor entrevistado, o qual considera que a canção pode ser considerada um instrumento didático valioso a ser considerado por outros professores.

Considerando o item 2 do Questionário B, referente à afirmação “Tenho dificuldade em me expressar oralmente em português”, observou-se que 45% responderam que “Sempre”, 35% responderam que “Quase sempre”, 20% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Esse resultado indica que o problema da falta de leitura para além do ambiente escolar influencia diretamente no grande número de respondentes que afirmam ter dificuldade de se expressar em língua materna. Tal dificuldade também pode estar relacionada com vergonha, medo, timidez ou falta de prática em leitura e oralidade em público.

Levando em consideração o item 3 do Questionário B, referente à afirmação “Tenho dificuldade em me expressar oralmente em espanhol”, observou-se que 75% responderam que “Sempre”, 30% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Tal resultado reflete que, diante do resultado anterior, o índice aumentou para a dificuldade na Língua Estrangeira. Os motivos para tal, podem ser semelhantes aos que foram supracitados, acrescidos da falta de vocabulário em espanhol suficiente para realizar tal prática de oralidade.

Ao que se refere ao item 4 do Questionário B, referente à afirmação “Não gosto das metodologias escolhidas pelo professor para o ensino de oralidade em espanhol”, observou-se que 0% responderam que “Sempre”, 0% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 75% responderam que “Muito poucas vezes”, e 20% responderam que “Nunca”. Esse resultado aponta para o fato de que a grande maioria aprova as metodologias utilizadas pelo docente da disciplina, refletindo diretamente nos índices de aprovação da escolha da canção em sala de aula, alto índice de participação e frequência dos alunos na disciplina. Sobre isso, o professor entrevistado afirma:

“Escolher as canções a serem trazidas para a sala de

aula em conjunto com os alunos possibilita uma maior participação nos momentos interativos das aulas de espanhol”.

Considerando o item 5 do Questionário B, referente à afirmação “Prefiro ler a falar em espanhol”, observou-se que 50% responderam que “Sempre”, 35% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 5% responderam que “Muito poucas vezes”, e 5% responderam que “Nunca”. Tal resultado assinala que a grande maioria prefere ler a falar em espanhol, estando diretamente relacionado com resultados de itens mencionados anteriormente que indicaram falta de prática de oralidade para além da sala de aula, desconhecimento de vocabulário em espanhol ou por motivos diversos como timidez, falta de tempo ou interesse, por exemplos.

Levando em consideração o item 6 do Questionário B, referente à afirmação “Prefiro escrever a falar em espanhol”, observou-se que 70% responderam que “Sempre”, 20% responderam que “Quase sempre”, 10% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Esse resultado reflete que, apesar de os alunos não possuírem vocabulário suficiente em espanhol para desempenhar atividades escritas, eles preferem escrever a falar em espanhol. Esse dado pode estar relacionado com o medo de falar em outro idioma ou com indicadores mencionados em itens anteriores. Segundo o professor entrevistado, podem estar relacionados com: timidez, falta de prática, falta de tempo para praticar oralidade, dentre outros motivos.

Ao que se refere ao 7 do Questionário B, referente à afirmação “Não consigo compreender as letras de canções em espanhol por não saber o que significam as palavras pronunciadas pelo (a) cantor (a)”, observou-se que 30% responderam que “Sempre”, 40% responderam que “Quase sempre”, 20% responderam que “Algumas vezes”, 10% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Tal resultado evidencia, mais uma vez, a falta de vocabulário expressivo em Língua Espanhola por parte dos aprendentes, devendo ser direcionadas metodologias para além de sala de aula relacionadas com leituras em espanhol, bem como atividades extra sala de tradução de textos em espanhol que possibilitem minimizar esta lacuna que limitam a aprendizagem dos conteúdos e participação das práticas de oralidade através da canção em sala de aula.

Considerando o item 8 do Questionário B, referente à afirmação “Não consigo compreender as letras de canções em espanhol por não acompanhar a velocidade da canção cantada”, observou-se que 70% responderam que “Sempre”, 25% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0%

responderam que “Nunca”. Esse resultado aponta para o fato de que os respondentes consideram ter dificuldades em compreender a letra das canções em espanhol pela velocidade em que são pronunciadas. Desta forma, indica-se que as letras das canções sempre sejam entregues aos alunos para acompanhar e praticar a oralidade, bem como que seja repetida por diversas vezes e em diversas velocidades para que os alunos se familiarizem com o vocabulário e possam participar de forma mais efetiva da prática de oralidade em sala.

Levando em consideração o item 9 do Questionário B, referente à afirmação “Não gosto dos estilos musicais utilizados nas aulas de espanhol”, observou-se que 0% responderam que “Sempre”, 0% responderam que “Quase sempre”, 10% responderam que “Algumas vezes”, 30% responderam que “Muito poucas vezes”, e 60% responderam que “Nunca”. Tal resultado mostra que a grande maioria aprova as canções escolhidas para a prática de atividades de oralidade em sala de aula, refletindo diretamente na maneira positiva da escolha por utilizar metodologia participativa de escolha da canção pelo docente com os alunos.

Ao que se refere ao item 10 do Questionário B, referente à afirmação “Não pratico leitura em língua espanhola em ambiente diferente da sala de aula”, observou-se que 85% responderam que “Sempre”, 10% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Tal resultado reflete que os alunos não costumam praticar oralidade em língua espanhola para além do ambiente escolar. Fato esse que deve ser estimulado pelo docente. Ao que concerne aos apontamentos do docente na entrevista realizada, pode-se destacar que a lacuna da falta de prática da oralidade pelos alunos fora do ambiente escolar é percebida pelo docente, além de reafirmar que tais alunos costumam preferir canções com estilo mais lento por compreenderem melhor as palavras cantadas em espanhol em ritmo menos acelerado, embora afirme que as de ritmo dançante e alegres estimulem mais aos alunos a participarem da prática oral e se mostrarem mais felizes com o momento lúdico.

Ao que se refere ao item 1 do Questionário C, referente à afirmação “O professor de espanhol realiza atividades de oralidade em sala de aula”, observou-se que 40% responderam que “Sempre”, 60% responderam que “Quase sempre”, 0% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Tal resultado corrobora com a afirmativa do professor entrevistado de que ele busca por utilizar das canções em quase todas as suas atuações nas aulas de espanhol.

Considerando o item 2 do Questionário C, referente à afirmação “Participo das atividades de prática de oralidade em espanhol propostas pelo professor”, observou-se que 75% responderam que

“Sempre”, 15% responderam que “Quase sempre”, 10% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Os resultados mencionados acima apontam para o fato de que o professor de espanhol utiliza, com frequência, atividades com prática de oralidade em Língua Espanhola em sua prática docente e que a grande maioria participa de tais atividades, indicando aceitação pelos alunos dessa metodologia.

Levando em consideração o item 3 do Questionário C, referente à afirmação “As atividades de oralidade utilizam prática conjunta com escrita”, observou-se que 35% responderam que “Sempre”, 60% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Sobre isso, o professor entrevistado afirma que: “Busca-se exercitar a escrita através da audição das canções, sendo solicitado aos alunos que acompanhem as letras das canções em materiais impressos, variando a metodologia e a atividade de acordo com o propósito e planejamento de cada aula”.

Ao que se refere ao item 4 do Questionário C, referente à afirmação “As atividades de oralidade permitem uso de textos escritos para leitura e acompanhamento no momento da fala”, observou-se que 60% responderam que “Sempre”, 35% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Os resultados dos itens 3 e 4 apontam, então, para o fato de que o docente possui preocupação em realizar atividades de oralidade com prática conjunta de leitura e escrita da Língua Espanhola, possibilitando maior compreensão e melhoria nos índices de aprendizagem pelos aprendentes, bem como melhor fixação de conteúdo e conhecimento escrito e oral do vocabulário da Língua Estrangeira estudada.

Considerando o item 5 do Questionário C, referente à afirmação “Participo das atividades de prática de oralidade quando há uso de canções em espanhol”, observou-se que 80% responderam que “Sempre”, 15% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Tal resultado assinala que a grande maioria aprova e participa das aulas em que o docente utiliza da canção para a transmissão do saber da Língua Estrangeira. Sobre esse dado, o professor entrevistado complementa que esta participação com índice elevado colabora para os índices de sucesso da disciplina.

Levando em consideração o item 6 do Questionário C, referente à afirmação “Prefiro quando o professor escolhe canções na Língua Espanhola no estilo romântico para a prática de oralidade”, observou-se que 60% responderam que “Sempre”, 30% responderam que “Quase sempre”,

10% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”.

Ao que se refere ao 7 do Questionário C, referente à afirmação “Prefiro quando o professor escolhe canções na Língua Espanhola no estilo latino para a prática de oralidade”, observou-se que 40% responderam que “Sempre”, 35% responderam que “Quase sempre”, 20% responderam que “Algumas vezes”, 5% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Assim, afirma-se que os itens 6 e 7 indicam que os alunos preferem praticar oralidade através de canções no estilo romântico. Talvez pelo ritmo permitir que as palavras sejam pronunciadas em uma velocidade mais lenta que a do ritmo latino, remetendo ao resultado em item anterior que reafirmam que os alunos possuem dificuldades com a velocidade com que percebem a língua estrangeira falada ou cantada por outrem.

Considerando o item 8 do Questionário C, referente à afirmação “Prefiro atividades orais com canções em sala de aula a atividades escritas”, observou-se que 90% responderam que “Sempre”, 10% responderam que “Quase sempre”, 0% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes” e 0% responderam que “Nunca”. Tal resultado aponta para o fato de que os alunos preferem praticar oralidade a escrita na língua espanhola. Fato evidenciado em comparação com respostas anteriores dos alunos, agentes da pesquisa. Já ao que diz respeito ao item 9 do Questionário C, referente à afirmação “Prefiro atividades orais com canções a somente ler textos em espanhol”, observou-se que 85% responderam que “Sempre”, 10% responderam que “Quase sempre”, 5% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”.

Ao que se refere ao item 10 do Questionário C, referente à afirmação “O uso de atividades de oralidade em espanhol me motiva a assistir às aulas”, observou-se que 90% responderam que “Sempre”, 10% responderam que “Quase sempre”, 0% responderam que “Algumas vezes”, 0% responderam que “Muito poucas vezes”, e 0% responderam que “Nunca”. Deste modo, ressalta-se que os resultados dos itens 9 e 10 indicam que a canção estimula a participação dos alunos em sala de aula, que os mesmos preferem atividades orais com canções e que a grande maioria se sente motivada a participar das aulas em detrimento da canção em espanhol.

Ao que concerne aos apontamentos do docente na entrevista realizada, pode-se destacar que as atividades de oralidade em espanhol foram bem aceitas pelos alunos, ao ponto que a relação entre leitura, escrita e prática de oralidade através da canção possibilitaram uma maior participação e estímulo aos alunos em frequentar a aula de língua estrangeira.

De forma geral, pode-se afirmar que os resultados revelaram que a canção como meio educativo na

utilização de gêneros textuais possibilita muitas oportunidades de atividades que disponibiliza ao aprendente um contato mais dinâmico e prazeroso com a Língua Estrangeira, facilitando, por conseguinte, o trabalho com vocabulário, bem como com a prática auditiva e oral (pronúncia), englobando aspectos de análise linguística e com elementos gramaticais que colaboram para que o texto musical seja permeado de sentido e significado a quem a ouve (MARTINS; MOSER, 2013).

Os autores supracitados consideram, ainda, que a canção permite que o aprendente se reconheça e seja considerado sujeito de sua própria aprendizagem pois constitui relações com as melodias que ele já teve contato para um direcionamento das atividades que podem ser aplicadas para que os aprendentes ampliem seus conhecimentos em detrimento dos conteúdos e aos conceitos elaborados para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive.

Conclusões

Diante de tudo que foi exposto ao longo do trabalho, pode-se afirmar que a canção pode atrair uma maior atenção do aluno durante a aula, pode colaborar no ensino de Língua Espanhola e a participação dos alunos em sala de aula pode ser influenciada positivamente através do uso da canção como ferramenta didático-pedagógica. Além disso, notou-se que o índice de compreensão auditiva pode melhorar a partir da utilização da canção, a oralidade dos alunos que ouviam canções em espanhol foi melhorada a partir deste estímulo em sala de aula.

Cabe afirmar que, no processo de elaboração desta pesquisa prevaleceu a busca pela imparcialidade ante as opiniões dos aprendentes e do professor da disciplina, de maneira a procurar evitar interpretações subjetivas de cunho pessoal, com vistas a não modificar os reais resultados da realidade pesquisada.

As dificuldades para o desenvolvimento do estudo foram mínimas em relação ao público pesquisado, ao ponto que os alunos se mostraram receptivos com a pesquisadora no momento da proposta do estudo, tendo sido fundamental a colaboração do docente da Língua Espanhola da escola escolhida, o qual adotou de forma eficaz e eficiente a utilização da canção nesta e em outras turmas da instituição de ensino escolhida para esta comprovação de que a canção dinamiza e melhora a participação dos alunos na aula de Língua Espanhola.

Levando em consideração os procedimentos teóricos, práticos e metodológicos elencados e descritos neste trabalho, espera-se que esta pesquisa colabore de forma significativa para o desenvolvimento de outros trabalhos que tratem sobre metodologias para o ensino da Língua Espanhola e canção como elemento lúdico no ensino, como forma de estimular uma maior participação dos

aprendentes nos momentos de transmissão do saber e compartilhamento mútuo do conhecimento no ambiente escolar.

A pesquisa aqui apresentada consta um trabalho de caráter original, na medida em que descreve informações coletadas em campo, fornecidas pelos aprendentes da Escola Estadual escolhida, tendo como resultados a visão dos mesmos sendo comparada e confirmada pelo professor da disciplina, o que mostra que todos estão satisfeitos com os resultados obtidos com o uso da canção na transmissão do conhecimento da Língua Espanhola. Dito isto, as considerações finais remetem a evidenciar que a canção viabiliza a difusão do conhecimento de forma efetiva, estimulando a visão da aprendizagem do espanhol para além das aulas, tornando o processo de transmissão do saber prazeroso e convidativo.

Referências

BASTOS, M. 2014. **Análise SWOT (Matriz)** – Conceito e aplicação. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html>>. Acesso em setembro de 2017.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem. Assis Chateaubriand.** 2001. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS. Paraná, 2001.

FIGUEREDO, M. Z. A.; CHIARI, B.M.; GOULART, B. N. G. **Discurso do Sujeito Coletivo:** Uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. 129-136. 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas.2010.

MARTINS, R. F.; MOSER, S. M. C. S. O gênero textual música nas aulas de língua espanhola. **Cadernos PDE (Versão On-line)**, V. 1. 2013. p-p. 1-15.

SOUZA, R. A. C. A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira. **Revista Eventos Pedagógicos.** v.3, n.1, Número Especial, p. 547 – 556, Abr. 2012.

STRAUSS, A. **Pesquisa Qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.